

ALERTA CIEVS PR Nº 02
Aumento de casos de coqueluche no Paraná
Nº 02/2024

(Atualizado em 1º/08/2024)

INFORMAÇÃO

Aumento de mais de 500% nos casos de Coqueluche no Paraná em 2024, comparado ao mesmo período epidemiológico de 2023, com complicações e óbitos em crianças menores de 1 ano de idade. Doença infecciosa aguda, causada pela bactéria *Bordetella Pertussis*, de **alta transmissibilidade**. Perfil epidemiológico disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coqueluche>

MANIFESTAÇÃO CLÍNICA

A evolução da doença se dá em três fases sucessivas:

Fase Catarral: início das manifestações com sintomas respiratórios (coriza e tosse seca) e demais manifestações (febre pouco intensa, mal estar geral) de leve intensidade, duração de 1 a 2 semanas. Os acessos de tosse aumentam gradualmente até culminar na próxima fase.

Fase Paroxística: a febre pode estar ausente ou ser baixa. A manifestação típica é a tosse seca em paroxismos (crise súbita de tosse rápida e curta), durante a qual o paciente não consegue inspirar e pode apresentar protusão da língua, congestão facial e, eventualmente, cianose que pode ser seguida de apneia e vômitos. Após a tosse ocorre o som denominado “guincho” que decorre de uma inspiração forçada com a glote estreitada. Duração de geralmente 2 a 6 semanas, com piora do quadro nas primeiras semanas e após diminuição gradativa.

Fase de Convalescença: a tosse passa a ser comum com duração de 2 a 6 semanas.

CONDUTAS DE ALERTA E PREVENÇÃO

- Busca ativa de todas as gestantes para imunização com dTpa, de 20 a 36 semanas de gestação e preferencialmente logo na 20ª semana, a cada gestação.
- Busca ativa de puérperas até 45 dias pós parto não vacinadas com dTpa na gestação.
- Busca ativa de todas as crianças para atualização do esquema vacinal contra a coqueluche e demais vacinas, inclusive doses de reforço aos 15 meses e 4 anos de idade.
- Imunização de todos os profissionais de saúde conforme [Calendário Nacional de Vacinação](#).
- Vacinação de forma excepcional, dos trabalhadores de saúde e educação, nas salas de vacina das unidades básicas de saúde, que atuam diretamente com gestantes, puérperas, neonatos e crianças menores de 4 anos ([Nota Técnica Conjunta nº 70/2024-DPNI-SVSA-MS](#)).
- Orientar o controle de visitas e contatos de sintomáticos respiratórios aos recém nascidos.

- Notificar e investigar imediatamente (até 24h) os casos suspeitos e confirmados para medidas de controle e tratamento da doença em tempo oportuno.
- Orientar o isolamento de casos suspeitos ou confirmados: de 5 dias após início do antibiótico para os tratados e de 21 dias após o início da tosse, para os não tratados.
- Em casos suspeitos realizar a coleta de secreção de nasofaringe de cultura e ou PCR em todos os serviços de saúde ([Manual de coleta e envio de amostras/ Lacen-PR](#)).
- Realizar quimioprofilaxia pós exposição e vacinação seletiva para comunicantes de casos suspeitos e ou confirmados de coqueluche ([Nota Técnica nº 92/2024- DPNI/SVSA/MS](#)).

Em caso de dúvidas:

Divisão de Vigilância de Doenças Transmissíveis – DVVTR Telefone: (41) 3330-4561/4416

e-mail: dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br

CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde) da SESA-PR

Telefones (41) 3330-4676, Celular plantão 24 horas (41) 99117-0444

E-mail: urr@sesa.pr.gov.br

Notifique Aqui do CIEVS: <https://redcap.saude.pr.gov.br/surveys/?s=9LHE4JNJJ3>